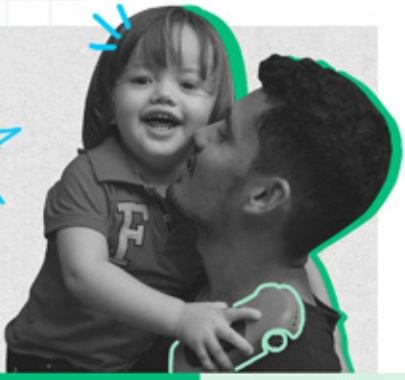


O que já aconteceu nas cidades da **Rede Urban95** e o que vem por aí

FICHA TÉCNICA

Março de 2021

Realização | Fundação Bernard van Leer
Conteúdo e edição | Instituto Cidades Sustentáveis
Diagramação | Ana Dibiasi

Esta é uma publicação parcial da Rede Urban95, elaborada para contar sobre os avanços e aprendizados do projeto até dezembro de 2020 e inspirar as cidades que fazem parte da Rede. O conteúdo está dividido em duas partes: a primeira, igual para todas as cidades, com informações gerais sobre as atividades desenvolvidas; e a segunda, com informações específicas para cada uma das cidades. Sinta-se à vontade para compartilhar este conteúdo com todas as equipes envolvidas com temas de primeira infância em seu município, especialmente com aquelas mais próximas do projeto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 04
Por que cidades? 04
A Urban95 05

URBAN95 NO MUNDO 09

URBAN95 NO BRASIL 10
Cidades pioneiras 11
Expansão da Rede Urban95 15

O QUE ACONTECEU EM 2020 NAS CIDADES DA REDE URBAN95 16
Fortalecimento das capacidades técnicas e troca entre pares 16
Assistência Técnica 31
Toolkits para Mudança de Comportamento - "Pé de Infância" 32
Comunicação 33

PRÁTICAS INSPIRADORAS NA REDE URBAN95 36
CAMPINAS - SP | Uso de dados na gestão de políticas públicas para a Primeira Infância 38
FORTALEZA - CE | Parques naturalizados em espaços públicos verdes 41
JUNDIAÍ - SP | Planos de bairro a partir do olhar da criança 46

O QUE O PROJETO VAI OFERECER PARA AS CIDADES DA REDE URBAN95 EM 2021 50
Mobilização 52
Investimento-semente 52
Fortalecimento das capacidades técnicas e troca entre pares 53
Assistência técnica 53
Atividades desenvolvidas por parceiros 54

FICHA TÉCNICA 56

INTRODUÇÃO

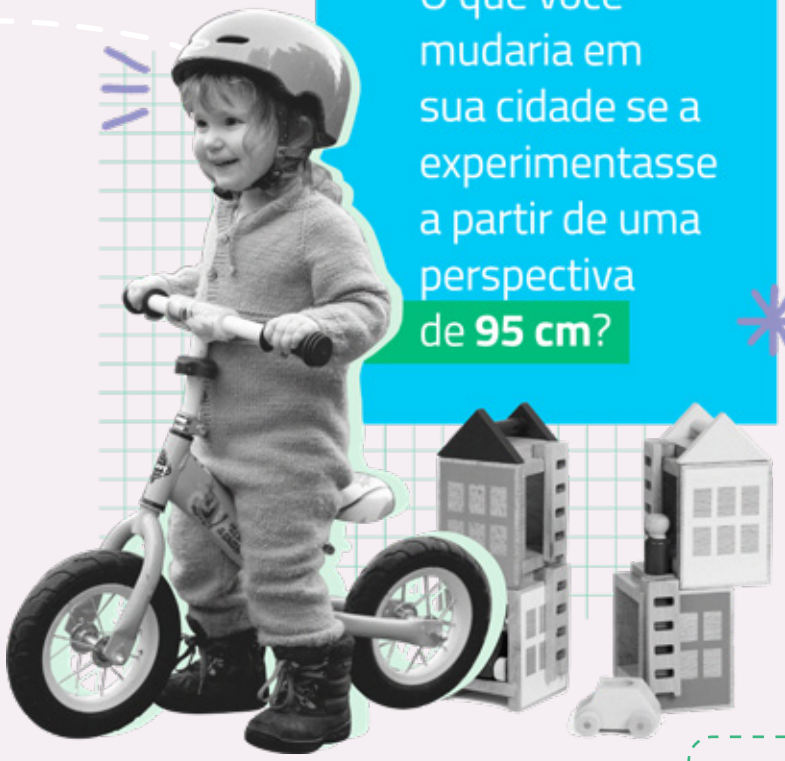
Por que cidades?

Atualmente, mais de um bilhão de crianças moram em centros urbanos, e é nas cidades que se concentram os maiores desafios globais da atualidade. Entre eles, estão o combate às mudanças climáticas e à desigualdade social, a falta de mobilidade e a violência urbana. Por outro lado, também é nos centros urbanos que a diversidade e a inovação encontram espaço e possibilidade de escala.

Cidades podem ser lugares maravilhosos onde crescer, mas também podem apresentar sérios desafios para a saúde e o bem-estar de bebês, crianças pequenas e das pessoas que cuidam deles – que vão da escassez de espaços na natureza e de lugares seguros para brincar, poluição do ar e congestionamentos de tráfego, ao isolamento social.

Ao mesmo tempo, a urbanização está crescendo tão rapidamente que as cidades representam uma oportunidade única para ajudar bebês e suas famílias a prosperarem. Como podemos garantir que as cidades ofereçam mais oportunidades de lugares seguros, saudáveis e motivadores – com possibilidades de aprendizagem, criação, imaginação, diversão e crescimento – em todos os bairros, alcançando o maior número possível de famílias?

O que você mudaria em sua cidade se a experimentasse a partir de uma perspectiva de **95 cm**?



A Urban95

Esta é a questão chave que a iniciativa Urban95 procura responder em nome dos bebês, crianças pequenas e cuidadores, que raramente têm suas necessidades contempladas no planejamento urbano, nas estratégias de mobilidade e nos programas e serviços destinados a eles.

A Urban95 faz isto ajudando urbanistas e gestores públicos a entenderem como podem influenciar no desenvolvimento infantil identificando e aprimorando os territórios onde os bebês mais vulneráveis e suas famílias estão.

Cidades para bebês, crianças pequenas e cuidadores são boas para todo mundo.

A presença de crianças e famílias geralmente é uma boa medida sobre a vitalidade e o dinamismo de uma cidade. Projetar cidades com crianças pequenas e cuidadores em mente – por exemplo, com espaços ao ar livre, na natureza, que encorajem movimentos, brincadeiras e interações sociais seguras – é uma preocupação crescente em todos os lugares.

Famílias que estão em cidades, especialmente aquelas que vivem na pobreza, se beneficiam muito de mais serviços, melhor transporte e oferta de espaços verdes, seguros e limpos para que crianças pequenas brinquem e para que as famílias se reúnam.

Um planejamento e design que incorporem a experiência dos bebês, crianças na Primeira Infância e aqueles que cuidam deles, apoia o desenvolvimento infantil, mas também beneficia outros grupos da população da cidade caracterizados por um ritmo limitado lento, como pessoas com mobilidade reduzida ou idosos. O planejamento urbano centrado na família não deve apenas significar construir mais parquinhos.

Famílias são desafiadas de forma desproporcional por um sistema de transporte falho, áreas com baixa incidência de serviços básicos e pouca área verde. Uma cidade pensada de forma cuidadosa pode ter um papel importante para lidar com estes desafios e dar às crianças um bom começo de vida, ao oferecer-lhes:

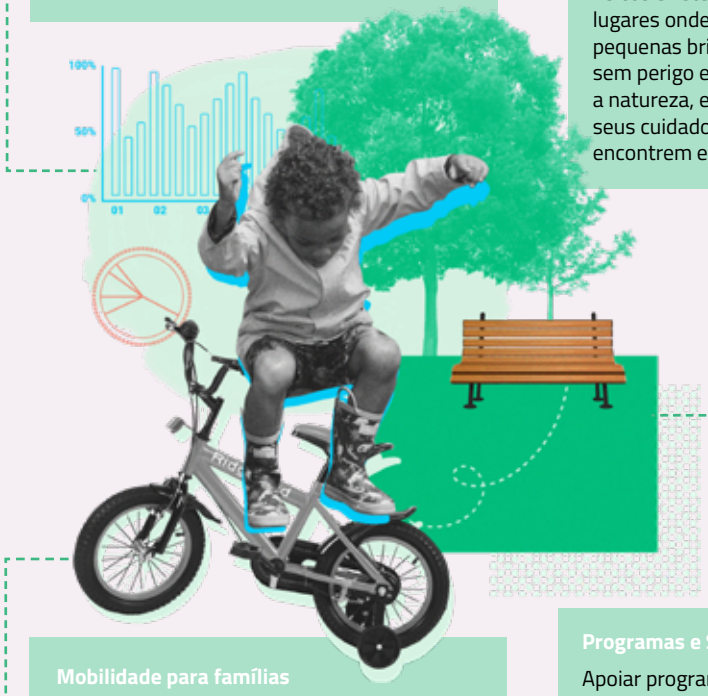
- Bairros caminháveis e de uso misto, que forneçam as necessidades básicas de uma família jovem dentro de um raio de 15 minutos;
- Espaços públicos verdes perto de casa com comodidades para os cuidadores e que permitam que crianças pequenas explorem com segurança;
- Rotas seguras para diferentes meios de transporte que tornem o deslocamento das famílias com crianças pequenas fácil, seguro, acessível e agradável;
- Bairros com níveis seguros de qualidade do ar e pouca poluição sonora;
- Uma vida comunitária animada que contribua para o bem-estar das famílias;
- Além disso, um design e planejamento urbano family-friendly (amigável às famílias) pode aumentar a resiliência climática da cidade, gerar enormes benefícios econômicos, e oferecer uma plataforma para investimentos que tendem a unir forças políticas.

Eixos da Urban95

As intervenções da Urban95 ajudam as cidades a provocar mudanças de comportamento, promovendo interações parentais positivas e hábitos saudáveis, aumentar o acesso e uso dos serviços que as famílias precisam e reduzir o estresse nos cuidadores. As intervenções estão organizadas em quatro eixos estruturantes:

Tomada de decisões com base em dados
Coletar dados sobre o ambiente (qualidade do ar, poluição, microclima, etc.) e sobre as crianças pequenas e seus cuidadores em todos os bairros, e usá-los para melhorar a alocação de recursos e facilitar a coordenação entre os diferentes setores.

Espaços públicos verdes
Transformar os espaços físicos existentes em lugares onde as crianças pequenas brinquem sem perigo e explorem a natureza, e para que seus cuidadores se encontrem e descansem.



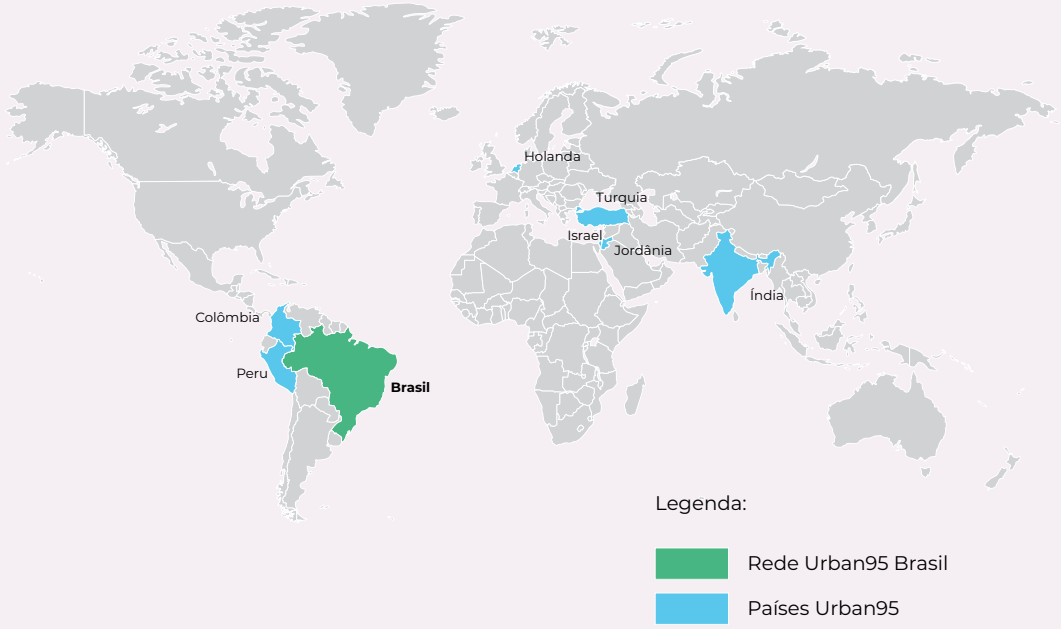
Mobilidade para famílias
Permitir que cuidadores e crianças pequenas possam caminhar ou andar de bicicleta até serviços de saúde e creches, assim como a lugares onde seja possível brincar sem perigo, e a encontrar fontes de alimentação saudável.

Programas e Serviços
Apoiar programas e políticas que informem os pais e cuidadores sobre o desenvolvimento da primeira infância e compartilhem estratégias e boas práticas para o desenvolvimento infantil.

URBAN95 NO MUNDO

A Urban95 está presente nos seguintes países, além do Brasil:

- **Albânia** – Tirana
- **Colômbia** – Bogotá
- **Índia** – Bhubaneswar, Pune, Udaipur
- **Israel** – Tel Aviv
- **Jordânia** – Azraq
- **Peru** – Lima, Piura
- **Turquia** – Istanbul



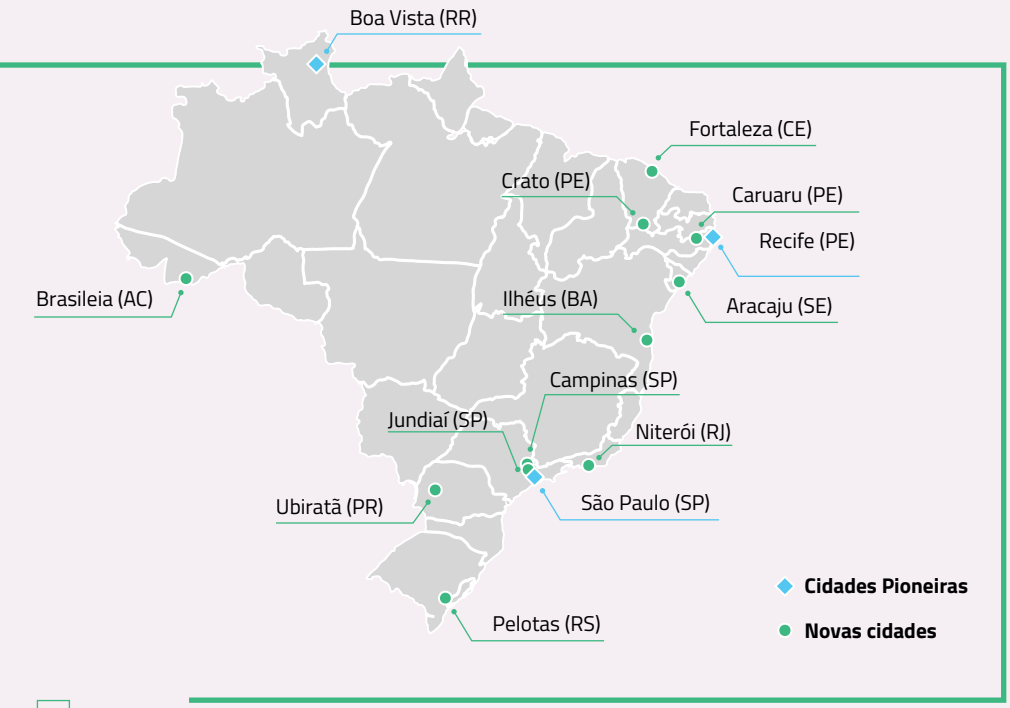
URBAN95 NO BRASIL

A Rede Urban95 Brasil surgiu com o objetivo de promover, desenvolver e fortalecer programas e políticas públicas voltadas ao bem-estar e qualidade de vida das crianças de 0 a 6 anos nas cidades brasileiras.

O projeto apoia os municípios na elaboração de diagnósticos locais sobre a experiência e o acesso do público infantil e seus cuidadores aos espaços urbanos, disponibilizando dados para embasar a construção de políticas públicas mais assertivas para a primeira infância e alinhadas a outras agendas estratégicas locais.

A secretaria estratégica da rede, composta pela Fundação Bernard van Leer e pelo Instituto Cidades Sustentáveis, oferece apoio técnico nos temas de urbanismo e mobilidade, com foco em bebês, crianças pequenas e seus cuidadores, além de uma consultoria para o aprimoramento de ações e políticas públicas na área.

Atualmente, integram a Rede Urban95 Brasil 14 municípios. Conheça um pouco como as três cidades pioneiras – Recife, Boa VIsta e São Paulo – já avançaram na agenda Urban95.



◇ Cidades Pioneiras

Recife - PE

Recife é a primeira cidade brasileira parceira na iniciativa Urban95, sendo o investimento na Primeira Infância uma estratégia inovadora do município para combater a criminalidade e a desigualdade nos bairros mais vulneráveis. Este trabalho exigiu que o município alinhasse seus esforços entre os diferentes setores e departamentos, incluindo verde, obras públicas, segurança, assistência, saúde e educação.

Uma equipe administrativa e um comitê diretor intersetorial foram criados para orientar o trabalho e desenvolver uma lei municipal pela Primeira Infância. A cidade, então, firmou uma parceria público-privada com a ARIES – Agência Recife para Inovação e Estratégia – para testar estratégias de mobilidade e espaços públicos inspiradas na iniciativa Urban95. Várias iniciativas começaram a florescer: ampliação da oferta de educação infantil; descentralização dos espaços Mãe Coruja – criados para acolher e fortalecer vínculos entre mãe, bebê e família; ampliação do Programa Mais Vida nos Morros para 54 comunidades, trazendo melhoria do espaço público, redução de lixo, e proteção contra desabamentos nos morros; incorporação da Primeira Infância nos COMPAZ (Centro Comunitário da Paz), trazendo ofertas de atividades e serviços mais perto da população vulnerável. Projetos-piloto para testar estratégias de mobilidade e espaços públicos foram desenvolvidos em dois bairros vulneráveis da cidade.

A parceria do município com a Urban95 permeia todas as estratégias desenvolvidas. A iniciativa ofereceu workshops de capacitação para os gestores do grupo intersetorial; ofertou consultores especialistas para apoiar na elaboração da Lei e do Plano Municipal pela Primeira Infância (sancionado em dezembro de 2020); contribuiu com o desenvolvimento de rotas seguras para serviços de Primeira Infância e de uma praça-modelo para a Primeira Infância (inaugurada em outubro de 2020); oportunizou capacitações para servidores públicos nas áreas de desenvolvimento infantil, mobilidade e espaço público; contribuiu com a inclusão de atividades voltadas à Primeira Infância nos COMPAZ. Contribuiu ainda com a melhoria do sistema de transporte público, em parceria com o ITDP – Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento Brasil, por meio de um levantamento diagnóstico e desenvolvimento de um plano abrangente de transformação do sistema de ônibus a ser implementado pelo município. Finalmente, em parceria com a Usina da Imaginação, foram desenvolvidas estratégias de comunicação e mobilização nas comunidades do município com foco no desenvolvimento da Primeira Infância.

Boa Vista - RO

Os investimentos na Primeira Infância fizeram de Boa Vista referência no Brasil e no mundo. A cidade conta com uma política intersetorial de Primeira Infância, o Programa Família que Acolhe, que integra os serviços de saúde, educação, gestão social e comunicação para as mulheres e crianças. O projeto faz o acompanhamento das famílias da gestação até os seis primeiros anos de vida, com ações que visam o desenvolvimento integral dos pequenos cidadãos de Boa Vista.

Nos últimos anos, o município investiu fortemente na qualificação dos seus serviços nas áreas de educação, saúde e assistência social. Com apoio da Urban95, o município deu um passo adiante e seus gestores desenvolveram projetos de adaptação de dois bairros às necessidades das crianças pequenas e cuidadores, um sistema de dados integrados e um sistema de alerta de risco para apoiar na tomada de decisão.

Mais recentemente, a Fundação apoiou o município na descentralização do Programa Universidade do Bebê – no qual gestantes, mães e seus familiares têm acesso a profissionais e informações sobre o desenvolvimento psicossocial integral das crianças – e que passou a oferecer este serviço em todos os CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município.

Outras iniciativas estão em andamento, como: a criação de protocolos de referência e contra-referência para os Alertas de Risco; o desenvolvimento de uma campanha de comunicação para promover cuidados parentais positivos e muito mais.

São Paulo - SP

São Paulo abraçou a agenda da Primeira Infância desde que grande parte dos secretários do município participaram do Programa de Liderança Executiva em Primeira Infância em Harvard. Em 2018, a partir de grande engajamento da sociedade civil e comprometimento da gestão, São Paulo conseguiu construir o seu Plano Municipal de Primeira Infância, envolvendo diversas secretarias e uma agenda que ia além das tradicionais e fundamentais políticas de educação, assistência e saúde.

A partir do Mapa da Desigualdade, lançado anualmente pela Rede Nossa São Paulo (iniciativa que também integra o Instituto Cidades Sustentáveis), foram selecionados os territórios mais vulneráveis para as crianças pequenas, onde seriam implementados os Territórios Educadores. O programa consiste na requalificação do espaço urbano, notadamente nas proximidades de equipamentos públicos de educação infantil, com ações que visam aumentar a segurança viária e reduzir a velocidade na área. A partir dessa configuração segura e confortável ao deslocamento a pé, o programa visa também incluir ações de engajamento comunitário e de mensuração da qualidade do ar e implantar trilhas educadoras e estações educadoras, que têm por objetivo estimular o desenvolvimento das crianças na Primeira Infância e fortalecer os laços com seus cuidadores. Trata-se de uma iniciativa intersetorial, sob coordenação da Secretaria de Governo Municipal, prevista no Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI), Programa de Metas 2019 – 2020 da Prefeitura e Plano de Segurança Viária do Município de São Paulo (Decreto Municipal 58.717/2019).

Expansão da Rede Urban95

Em 2020, a Fundação Bernard van Leer convidou o Instituto Cidades Sustentáveis para apoiar diretamente na incorporação de onze novas cidades à Rede Urban95, somando assim às cidades pioneiras. A partir de alguns critérios de seleção[1], essas cidades foram convidadas a participar e assumiram o compromisso de incluir a Primeira Infância como um dos pilares centrais de suas agendas.

São elas: Aracaju (SE), Brasiléia (AC), Campinas (SP), Caruaru (PE), Crato (CE), Fortaleza (CE), Ilhéus (BA), Jundiaí (SP), Niterói (RJ), Pelotas (RS) e Ubiratã (PR).

A Rede visa fornecer:

- Articulação e apoio para construção de comitês e comissões estratégicas com uma perspectiva multidisciplinar;
- Fomento à capacitação de servidoras e servidores em diferentes temáticas relacionadas à primeira infância;
- Assistência técnica em mobilidade urbana, espaço público e Primeira Infância;
- Assistência técnica para aperfeiçoar políticas e programas em Primeira Infância e para monitorar os Planos Municipais de Primeira Infância;
- Toolkits de mudança de comportamento focado em relações parentais saudáveis;
- Assessoria de mídia e kits de imprensa sobre a Primeira Infância.

[1] *Os critérios de seleção foram: lideranças comprometidas com a agenda; Boas Práticas em políticas públicas e iniciativas voltadas à infância; paridade de gênero entre as lideranças executivas; diversidade regional e representatividade regional do município; e os ativos locais da cidade (sociedade civil engajada, presença de universidades e centros de estudos, dentre outros).*

O QUE ACONTECEU EM 2020 NAS CIDADES DA REDE URBAN95

O ano de 2020 foi muito importante para a constituição da rede, o que envolveu um compromisso político e técnico das cidades. Os pontos focais identificados pelos prefeitos e prefeitas foram vitais para dar continuidade à comunicação e para que o conteúdo tivesse penetração nas cidades. Confira as principais atividades que desenvolvemos em 2020:

Fortalecimento das capacidades técnicas e troca entre pares

A pandemia trouxe novas oportunidades de conexão e demandou um replanejamento do ano. O diferente nível de compreensão da temática, nos provocou a trazer temas estratégicos da agenda por meio de encontros virtuais com especialistas. Sendo assim, foi realizada uma série de Webinars, para fortalecer as capacidades técnicas e as trocas entre as cidades.

Ocorreram cinco encontros, que contaram com a presença constante e ativa das equipes técnicas e gestores de todas as

14 cidades participantes da Rede Urban95. Além do diálogo com especialistas, este foi um espaço bastante rico de trocas de experiências e conhecimento entre as cidades participantes.

A seguir, apresentamos um breve resumo das pessoas especialistas convidadas, dos temas abordados e dos principais aprendizados e resultados desses encontros.

Comunicação e mudança de comportamento | Webinar 1

▪ Especialista convidado

Sam Sterning, consultor especialista em mudança de comportamento da Fundação Bernard van Leer

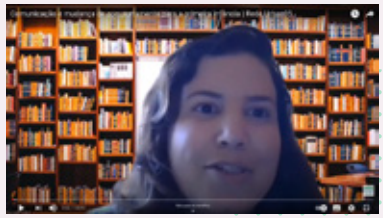
Sam Sterning

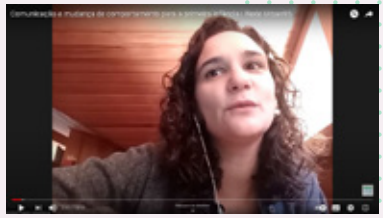
▪ Quais foram os temas abordados?

O comportamento dos cuidadores afeta permanentemente o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas e as políticas públicas podem ser pensadas de forma a moldá-lo. Sendo assim, as ferramentas de comunicação são essenciais para informar e impulsionar novas ações e hábitos. Temos como exemplo as campanhas de vacinação, que contribuem para a proteção das crianças e da população em geral.

▪ Quais foram os principais aprendizados do encontro?

É necessário comunicar para aqueles que podem proporcionar ambientes e oportunidades de desenvolvimento e acesso às crianças pequenas e bebês: o cuidador em sua casa, o agente público e os provedores de serviços. Por isso, é preciso uma linguagem acessível e adaptada para cada um desses públicos para alcançá-los, pois cada um tem um papel específico na vida das crianças e as impacta de maneiras diferentes, mas igualmente importantes. Quando assertiva, uma comunicação sobre uma ação ou conscientização de temas que envolvem a criança podem transformar culturas a curto, médio e longo prazos.





A gestão de dados e a tecnologia a serviço da Primeira Infância | Webinar 2

▪ Especialistas convidados

Filipe Rocha, consultor de Sistemas de Monitoramento para Primeira Infância da Fundação Van Leer e pesquisador na área de integração de dados da Unicamp e Data Protection Officer

Carolina Guimarães, Coordenadora do projeto e Coordenadora Geral da Rede Nossa São Paulo

Filipe Rocha

Carolina Guimarães

Framework de cuidados com a primeira infância

▪ Quais foram os temas abordados?

A gestão de dados serve para direcionar decisões e ações de forma mais assertiva, e não é diferente quando se pensa na agenda da primeira infância, pois busca respostas na raiz dos problemas. Uma análise mais aprofundada de dados agregados tem o potencial de apontar direcionamentos para políticas públicas, contribuindo para o desenvolvimento de iniciativas que extrapolam a implementação de parques, escolas ou creches.

A Rede Nossa São Paulo (RNSP) apresentou sua trajetória e experiência no trabalho com dados relacionados à Primeira Infância - como os 130 indicadores reunidos no Observatório da Primeira Infância e o Mapa da Desigualdade da Primeira Infância, que teve sua primeira edição em 2017.

▪ Quais foram os principais aprendizados do encontro?

A cultura de dados é essencial para avançar na construção de políticas públicas mais justas e inclusivas para a Primeira Infância. Não se trata de dispor de tecnologia, mas de mudar mentalidades, atitudes e hábitos, incorporando os dados na identidade da gestão, fazendo com que as pessoas compreendam o sistema que os coletam e acreditem na informação.

A administração de dados também contribui para a transparência da gestão pública, tanto na colaboração quanto na abertura dos indicadores, pois exige que desde o agente comunitário até o prefeito ou prefeita permitam a participação das pessoas na produção desses dados. Essa colaboração resulta na aproximação da realidade da cidade, que é dinâmica e se transforma diariamente.

Políticas públicas e utilização de serviços | Webinar 3

A qualidade de vida que oferecemos para nossos bebês e crianças está diretamente relacionada com a forma como planejamos e gerimos nossas cidades. A garantia de uma primeira infância plena exige a oferta de serviços públicos no território, principalmente para as inseridas em contextos de maior precariedade e vulnerabilidades. Oferecer educação, saúde, saneamento, assistência social, habitação, entre outros serviços básicos, é condição essencial para caminharmos na direção do desenvolvimento saudável e pleno na infância. Ou seja, programas e políticas que aumentem o acesso e o uso dos serviços pelas famílias e informem pais e cuidadores sobre o desenvolvimento da primeira infância, compartilhem estratégias e boas práticas são fundamentais. Com reflexões sobre o que funciona e o que precisa ser melhorado, foi feito um diálogo sobre serviços e experiências no território.

▪ Especialistas convidados

Ely Harasawa, ex-secretária Nacional de Atenção à Primeira Infância no Ministério da Cidadania

Jorge Vieira, secretário de Planejamento e Gestão da Prefeitura de Recife

Karina Tollara D'Alkimin, assessora especial da Prefeitura de São Paulo

Solange Leal Vitorino, supervisora técnica de Assistência Social de Guaianases - um dos 96 distritos de São Paulo - e representante no Comitê Gestor Regional da Primeira Infância

Alexandra Valéria Maria Brentani, docente do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

▪ Quais foram os temas abordados?

Ely contou sobre a articulação entre entes federativos e a experiência do Criança Feliz, contextualizando o desenvolvimento de programas de combate à pobreza e a diminuição das desigualdades sociais do Governo Federal, como o Bolsa Família, e sobre o impacto da implementação da Lei 13.257, o Marco Legal da Primeira Infância, criada em março de 2016, que culminou no decreto do Programa Criança Feliz, em outubro do mesmo ano.

Jorge trouxe sobre como o secretariado foi impulsionado a criar e desenvolver ações voltadas para a Primeira Infância, a partir de formações e assessoria técnica, de forma integrada. O Marco Legal da Primeira Infância foi aprovado na cidade no início de 2018 e, um ano depois, foi criada a Secretaria Executiva para a Primeira Infância. Com o apoio da Urban95, também foi criado um núcleo de pesquisadores, que foi responsável pela criação e monitoramento dos indicadores do Painel de Monitoramento para a Primeira Infância de Recife; elaborou-se a concepção de duas intervenções urbanas, com protótipos nas comunidades de Iputinga e Alto Santa Terezinha; além de campanhas de comunicação com foco na mudança de comportamento para o desenvolvimento da Primeira Infância e dos espaços públicos.

Em seguida, Karina falou sobre a entrega dos serviços no território após a aprovação do PMPI de São Paulo, em 2018, e quais foram seus avanços e desafios. As diretrizes de intersetorialidade e de priorização das crianças em situação de vulnerabilidade guiaram tanto a elaboração quanto a implementação do plano. A partir daí, a gestão criou também um plano de ação priorizando dez distritos, e incluiu a Primeira Infância no Programa de Metas da prefeitura de São Paulo. "Foram priorizadas ações de fortalecimento da atuação intersetorial, articulada com o objetivo de promover o acesso aos serviços e o atendimento integral e integrado das gestantes, bebês, crianças e suas famílias; além de ações para estabelecer uma cultura institucional voltada à Primeira Infância e de uma rede de proteção.

A estrutura de governança também foi organizada com a criação de um comitê gestor intersetorial, comissão técnica e a articulação de 32 comitês gestores regionais. Além disso, foi criado um sistema integrado da Primeira Infância, entre outras iniciativas para promover o tema.

Solange ressaltou como o papel dos comitês regionais foi importante na melhoria da qualidade de vida das crianças no território. Guaianases é uma região com quase 300 mil habitantes e muitas ações voltadas para a infância já estavam em andamento, mas a criação do comitê proporcionou um olhar qualificado para o assunto.

Por fim, Alexandra abordou a oferta de serviços para a Primeira Infância em Boa Vista, capital de Roraima. Na cidade, o programa de visitas domiciliares, baseado em evidências e inspirado numa experiência da Jamaica desde a década de 1970, possibilita um resultado de atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade a longo e médio prazo. Com livros e brincadeiras, as visitas da iniciativa jamaicana começaram por áreas mais vulneráveis, assim como ocorreu em São Paulo. Há um esforço para encontrar mecanismos que impulsionam a fidelização das famílias e, para isso, é necessário garantir a qualidade da visita.

▪ Quais foram os principais aprendizados do encontro?

Além de se pensar na integração e multidisciplinaridade das políticas para a Primeira Infância, existe ainda a necessidade de desenvolver uma série de políticas necessárias para que a população de fato consiga acessar os serviços e estruturas voltados a atender as crianças de até seis anos.

Espaços públicos e mobilidade para a família | Webinar 4

Um olhar cuidadoso para o planejamento e o desenho urbano das nossas cidades pode ter um impacto significativo para o começo da vida das nossas crianças. Que espaços são esses que estamos produzindo para fomentar o encontro, a troca, a convivência e o brincar de nossas crianças e famílias? Como estamos favorecendo e facilitando o acesso a esses espaços? Como estamos propiciando caminhos lúdicos e territórios educadores?

Podemos explorar a cidade como um conceito amplo, em uma escala macro de planejamento e ao mesmo tempo nos aproximarmos dos micro espaços onde essa cidade de fato acontece para cada bebê, cada criança e cada cuidador. Desde a calçada, a rua, os caminhos que são percorridos, a praça até o parque, o transporte, o equipamento público, à escola e à casa. Assim, vamos criando vínculos afetivos com esses territórios. Estamos possibilitando que essa vivência seja feita a pé e/ou de bicicleta? Estamos pensando nos caminhos como espaço de aprendizagem? Há espaços verdes acessíveis a essas famílias? Quão seguros são esses trajetos para nossas crianças?

▪ Especialistas convidadas

Clarisse Linke, Diretora do ITDP Brasil - Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento

Cristiana Gonçalves Pereira Rodrigues, Gerente de Projetos de Desenho Urbano na SP Urbanismo - Empresa Municipal de Projetos Urbanos da Prefeitura de São Paulo

▪ Quais foram os temas abordados?

As especialistas apresentaram reflexões sobre como pensar a mobilidade em nossas cidades com o olhar para a Primeira Infância; apresentando exemplos de experiências exitosas na implementação de projetos, ações e políticas de mobilidade.

Clarice iniciou sua apresentação com a reflexão sobre a experiência que as pessoas têm na rua que, segundo ela, não promovem segurança.

A velocidade de semáforos e dos carros, além da estrutura pouco humanizada, que valoriza mais a propriedade privada - os carros - do que as pessoas, mostra o quanto as cidades são desenhadas para adultos hábeis que são um percentual pequeno da população. A Lei Nacional da Mobilidade Urbana (2012) inverte as prioridades, colocando os pedestres à frente.

Cristiana nos trouxe como os espaços públicos podem contribuir para o desenvolvimento das crianças na Primeira Infância. Ela apresentou a iniciativa do Territórios Educadores, que realiza ações em alguns locais da cidade de São Paulo, partindo dos princípios de proteção e priorização de pedestres e ciclistas, de suporte à permanência no espaço livre público, atração do público e ativação dos espaços e que potencializam as apropriações existentes.

▪ Quais foram os principais aprendizados do encontro?

A pandemia nos provocou a pensar em modelos de cidade que permitem todas as circulações, em tempos e escalas diferentes. Além disso, quando olhamos para a Primeira Infância, pensamos em como criar espaços confortáveis e adequados para todos, com acesso sensível ao sistema de transporte público.

2020 inspirando 2021 | Webinar 5

A Rede Urban95 se recriou a partir da necessidade de adaptação provocada pelo Covid-19, pudemos avançar via reuniões bilaterais, projetos paralelos e nossos webinars. Nestas reuniões mensais conseguimos ampliar nossos conhecimentos sobre os eixos estratégicos do programa Urban95 para pensarmos de forma mais ampla sobre a agenda da primeira infância. As cidades avançaram em projetos paralelos e podem nos trazer reflexões importantes sobre esse protagonismo e caminho conjunto. Este encontro teve o objetivo de fortalecer o aprendizado em rede e entre pares sobre possibilidades presentes e futuras.

▪ Quais foram os temas abordados?

O quinto e último encontro de 2020 foi um momento especial de trocas e reflexões sobre o caminho que a Rede Urban95 percorreu até aqui e os próximos passos para a construção de cidades que continuem priorizando a Primeira Infância.

▪ Quais foram os principais aprendizados do encontro?

Nesse webinar, as equipes técnicas das cidades apresentaram para o grupo os projetos implantados, o desenvolvimento ao longo do ano e as vontades para a próxima fase do projeto.

Os webinars temáticos impulsionaram vários diálogos, como foi o caso do encontro sobre gerenciamento de dados, por exemplo, que permeou conversas em Ilhéus (BA), Campinas (SP) e Niterói (RJ). A cidade de Caruaru (PE), que vem dando prioridade à infância por meio da universalização da cobertura de creches, tem expandido sua atuação para as demais áreas e intersecções da Urban95, enquanto Brasiléia (AC) tem se familiarizado com a agenda a partir da perspectiva de espaços públicos.

Ações práticas também foram impulsionadas, como nos casos de Ubiratã (PR), que está investindo em uma campanha de conscientização da população em relação à primeira infância, com placas em espaços públicos; e Crato (CE), que está mapeando recursos para a revitalização de praças e planejando suas políticas já com um novo olhar para a primeira infância, de forma integrada. Aracaju (SE) apresentou um projeto paralelo com foco em parques voltados à primeira infância, que

agrega valor a essa agenda no município.

A cidade de Fortaleza (CE) foi a primeira cidade que recebeu o recurso semente que a Urban95 disponibiliza para os municípios que integram a rede, que foi utilizado na implementação dos micro parques naturalizados. Com a parceria e apoio perceberam no que poderiam melhorar no processo com a comunidade e para garantir mais segurança e conforto para bebês, crianças pequenas e cuidadores.

A cidade de Jundiaí (SP) criou o Comitê das Crianças, grupo que irá debater ao longo do ano propostas de políticas públicas para a infância e as apresentarão ao Executivo, e inaugurou o Mundo das Crianças, um espaço que tem a proposta inédita de integração entre a brincadeira, o aprendizado e o contato com a natureza. Para a cidade, participar da rede é de extrema relevância e proporciona maior sensibilização ao conceito da primeira infância e a importância do olhar, não só dos agentes políticos, mas também dos servidores e da população.

Com o programa Pacto Pela Paz, a cidade de Pelotas (RS) busca a prevenção da violência, formado por um conjunto de estratégias que buscam a redução da criminalidade e a promoção de uma cultura de paz, sobretudo a partir das crianças. A rede fez com que fosse possível enxergar o projeto sob a perspectiva da criança. Havia resistência da maioria dos planejadores, porém, agora a cidade considera que além da vontade política há um alinhamento entre a equipe técnica e a proposta da Urban95.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O projeto visa contribuir com capacidades para preencher possíveis lacunas e transferir conhecimento a equipes locais, assim fomentando a agenda da primeira infância de forma sustentável e com base na demanda local. Em 2020, a Urban95 apoiou algumas cidades através de assistência técnica em projetos específicos, de acordo com as demandas locais.

Quatro cidades foram contempladas com a consultoria da arquiteta Ursula Troncoso: Jundiaí começou a desenvolver um Plano de Bairro para Novo Horizonte com foco na Primeira Infância; Pelotas deu início à qualificação do Projeto de Centralidade de Bairro com o olhar da Primeira Infância; Campinas iniciou um processo de formação e desenho do trabalho de assessoria com as equipes técnicas; e Aracaju finalizou o projeto de seis praças para a primeira infância.

A cidade de Fortaleza também recebeu consultoria do artista, facilitador de brincadeiras e bioconstrutor Guilherme Blauth, para desenvolver parques naturalizados e implementá-los em dois micro parques.

Veja mais detalhes sobre como as Assessorias Técnicas se desenvolveram em algumas das cidades em **"PRÁTICAS INSPIRADORAS NA REDE URBAN95"**.

Toolkits para Mudança de Comportamento – “Pé de Infância”

A Allma Hub Criativo, uma das parceiras do projeto, desenvolveu a campanha “Pé de Infância”. Com o apoio dos pontos focais, a campanha desenvolveu e já prototipou em três cidades um kit de ferramentas (“Toolkit”) para mudança de comportamento, pensando nos três comportamentos selecionados: brincar, cantar e contar histórias. O kit traz mensagens que mobilizam cuidadores, trabalhadores da linha de frente e líderes comunitários para melhorar o desenvolvimento da Primeira Infância.

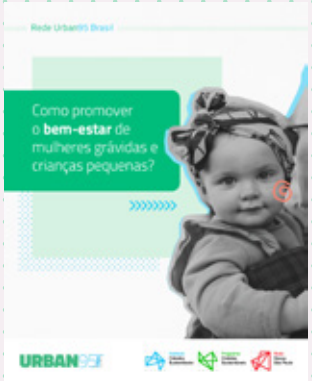
- Mapeamento - 8 cidades foram mapeadas e suas gestões escutadas.
- Escutas Locais - foram realizadas 84 escutas de campo junto à equipe técnica e gestora das prefeituras.
- Prototipação - com o apoio de 20 especialistas, foi realizado o teste do protótipo em três cidades: Ubiratã, Jundiaí e Fortaleza.

Comunicação

A comunicação é parte central da Rede Urban95 no Brasil. Os objetivos centrais das estratégias de comunicação visam dar capilaridade aos conteúdos trocados pelos pontos focais em suas respectivas cidades, comunicar atores externos sobre temáticas ligadas à primeira infância e o desenvolvimento de iniciativas dos municípios e, principalmente, inspirar outras cidades. Nesse sentido, estabeleceu-se diversos formatos para dar vazão ao objetivo da rede, sendo os principais:

Instagram

Desde novembro de 2020 o projeto conta com um perfil no Instagram, que traz conteúdos técnicos de maneira didática e visual, como também informa à rede e outras cidades interessadas na temática sobre os avanços do projeto. Siga @urban95br.



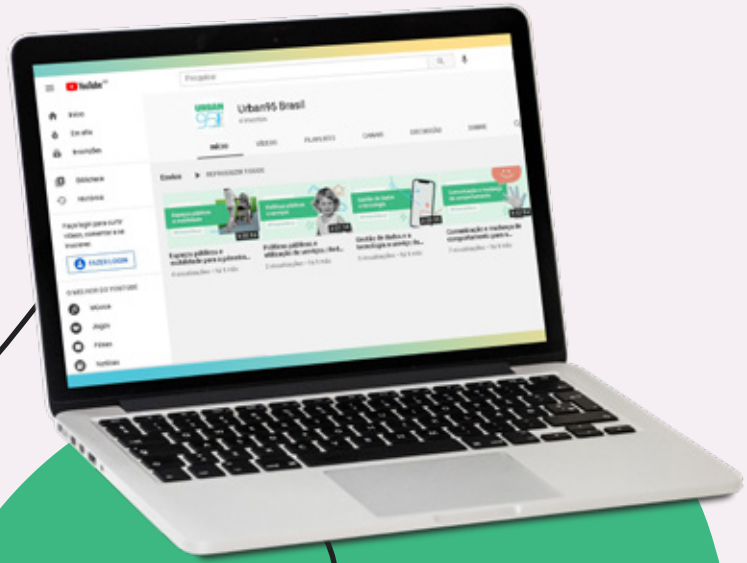
Site

Em janeiro de 2021, foi lançado o site do projeto, cheio de informações e novidades sobre a iniciativa. O site funciona como porta de entrada para conhecer a rede, trazendo informações e notícias sobre as cidades que a integram.

Acesse
urban95.org.br

Youtube

O canal do Youtube traz os registros em vídeo dos Webinars, como uma forma de fomentar as trocas desses encontros para uma audiência externa. Uma ótima oportunidade para que as equipes das novas gestões possam se inteirar do conteúdo abordado. Acesse Urban95 Brasil e confira!



Coluna UOL Ecoa

A coluna Primeira Infância do portal de notícias Ecoa UOL é produzida por Carol Guimarães e Luanda Nera, que contribuem com a coordenação da Rede Urban95. A cada quinze dias há um texto novo, com reflexões, exemplos de boas práticas e eventuais informações sobre cidades que integram a rede. Leia em uol.com.br/ecoa/colunas/primeira-infancia/.

Assessoria de Imprensa

Visando fortalecer a pauta da primeira infância no desenvolvimento das cidades e divulgar ações da Rede Urban95, a assessoria de imprensa é um meio usado para apresentar assuntos de interesse da sociedade. Em parceria com as cidades da rede, buscamos disseminar na imprensa local e nacional projetos e ações, além de apresentar questões relacionadas à primeira infância. Veja alguns destaques:

PRÁTICAS INSPIRADORAS NA REDE URBAN95

Para inspirar as equipes técnicas e gestoras das demais cidades integrantes do projeto, separamos algumas experiências de sucesso que tivemos em 2020 no âmbito da nossa rede. Futuramente, com impactos consolidados, essas podem virar boas práticas em suas regiões, no país e internacionalmente.

Conheça um pouco mais sobre o que aconteceu nas cidades que avançaram em algumas frentes do projeto.

CAMPINAS - SP | Uso de dados na gestão de políticas públicas para a Primeira Infância

Contexto

O Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas (PIC) foi finalizado em 2018 e prevê um conjunto de ações para o período de 2019 a 2029. Uma das propostas apresentadas no PIC, em seu primeiro eixo, "A família e a comunidade da criança", é:

"Viabilizar a implantação e manutenção de um Observatório em Primeira Infância, por meio de parceria com as Universidades, com disponibilização de informações atualizadas sobre indicadores sociais, econômicos, epidemiológicos, demográficos e outros, relacionados à situação da Primeira Infância na cidade e as iniquidades regionais".

Como resultado das articulações do comitê intersetorial do PIC, em outubro de 2019, foi oficialmente criado o Observatório da Infância e da Adolescência (OIA), no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP-Unicamp), do qual fazem parte pesquisadores e professores da universidade e representantes do poder público.

Nesse contexto, a iniciativa Urban95 entra no município oferecendo consultoria em gestão de dados, fazendo um trabalho com o comitê intersetorial do PIC e a equipe do OIA com o objetivo de auxiliar na construção dos indicadores e na implantação do sistema de monitoramento do plano pela Primeira Infância Campineira, em conformidade com a nova Lei Geral de Proteção de Dados.

Em agosto de 2020, foi oficializada a cooperação entre a Unicamp e a Prefeitura Municipal de Campinas para intercâmbio de informações visando o monitoramento da implantação do PIC. Representantes do OIA, do comitê e gestores e técnicos das principais políticas participaram do processo de definição dos indicadores para acompanhamento do PIC.

Stella Silva Telles

"Para o sucesso do projeto que tem como objetivo construir um sistema com informações integradas é fundamental o entendimento e sensibilização de que as políticas precisam atuar conjuntamente e de forma colaborativa se pretendem enfrentar a complexidade das situações reais de vulnerabilidade".

Stella Silva Telles - OIA/NEPP/UNICAMP

Quais foram as intervenções realizadas?

Construção de estrutura informacional, em conformidade com nova Lei Geral de Proteção de Dados, a partir de bases de dados públicas e de sistemas municipais.

O projeto ainda está em andamento com a implantação da versão 2.0 da Plataforma Alertas de Risco. O próximo passo é realizar a primeira extração de amostra de dados dos bancos municipais para inserção na plataforma e elaboração dos indicadores.

Quais foram os resultados preliminares?

Por enquanto, os resultados preliminares são:

- Definição dos indicadores mais importantes e possibilidades de alertas de risco que serão o primeiro produto do OIA-Unicamp (MVP - Produto Mínimo Viável)
- Atualização do mapeamento de bases de dados públicas

Eliane Jocelaine Pereira

"A implementação do Observatório da Infância e Adolescência e o acordo para o uso de dados públicos na construção de indicadores e monitoramento da Política da Primeira Infância, além de marcos históricos, representam a potência da integração interinstitucional no aprimoramento e fortalecimento das políticas públicas em prol das crianças pequenas".

Eliane Jocelaine Pereira - Secretária Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos

O que podemos aprender com o projeto?

Muito pode ser feito no sentido de transformar os dados disponíveis em ações concretas que beneficiem a primeira infância. E para viabilizar esse olhar integral, há que se ter o envolvimento dos diferentes atores das áreas envolvidas no cuidado das crianças.

O trabalho intersetorial, envolvendo as diversas instituições que estão alinhadas com propósito de transformar a informação em benefício da primeira infância, continua sendo a chave para o sucesso do projeto.

FORTALEZA - CE | Parques naturalizados em espaços públicos verdes

Contexto

Em 2020, foi criado o programa "Fortaleza Mais Verde", uma iniciativa voltada à recuperação de espaços degradados e expansão de áreas verdes da cidade, a partir da implantação de corredores verdes e da reurbanização de áreas verdes públicas - os "Micro Parques Urbanos". Inspirado no modelo de *parques de bolsillo* ou *pocket parks* de Bogotá, a proposta é criar um "conjunto de respiros verdes", como aponta Luiz Alberto Sabóia, Secretário Executivo de Conservação e Serviços Públicos. O projeto tem como foco as crianças e a educação ambiental, que será trabalhada junto à rede de ensino municipal.

Foram estimadas 300 áreas verdes no município com potencial para serem transformadas em micro parques. Com o intuito de conectar a primeira

Mariana Gomes

"A experiência ampliou nosso repertório e como a gente olha para o espaço público."

Mariana Gomes - arquiteta da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos

infância a essas intervenções e como participantes da rede, se decidiu por desenvolver dois projetos pilotos em dois bairros vulneráveis: o primeiro micro parque é o Francisco Sá, com uma área de aproximadamente 7.450 m², e o segundo é o José Leon, com aproximadamente 2.000 m².

Os projetos-piloto dos micro parques estavam em fase de planejamento quando, a partir da articulação com a Rede Urban95 – Fundação Bernard Van Leer, Instituto Cidades Sustentáveis e Instituto Alana –, surgiu a ideia de incorporar parques naturalizados nesses espaços, além dos equipamentos que já seriam instalados (calçamento, parquinho convencional, mobiliário para jogos, ações de urbanismo tático, paisagismo e arborização).

Os parques naturalizados "são espaços de convívio ao ar livre com alguns recursos naturais que permitem a criança brincar livremente em contato com a natureza", explica Guilherme Blauth, consultor da Rede Urban95 que executou a proposta em Fortaleza, junto com a equipe da Prefeitura e as comunidades dos entornos dos dois micro parques. Esse conceito simples, porém inovador, vem para resgatar a conexão com a natureza e a infinidade de possibilidades que ela oferece. Para implantação dos parques, foram realizadas escutas com crianças e seus cuidadores, para compreensão das demandas locais e comunitárias.

Fortaleza contou com o recurso-semente da iniciativa Urban95 para executar o projeto e a implantação dos parques naturalizados. Além disso, o recurso contribuiu também com o desenvolvimento da sinalização dos micro parques, explorando elementos naturais e pensando na comunicação para as crianças.

Quais foram as intervenções realizadas?

- Implantação de parque naturalizado no Micro Parque Francisco Sá
- Implantação de parque naturalizado no Micro Parque José Leon
- Projeto padrão para sinalização dos Micro Parques do município
- Execução de sinalização para os micro parques piloto

Quais foram os resultados?

- Acesso a espaços verdes de convivência na escala do bairro para as comunidades locais
- Participação ativa das comunidades na implantação dos parques naturalizados, na concepção do projeto, oferta de mudas, construção dos elementos naturais e experimentando as novas instalações
- Criação de novos vínculos entre a comunidade, favorecendo o encontro de moradores que não se conheciam
- Poda urbana, que antes era descartada, foi reutilizada na execução dos parques naturalizados
- Sinalização convidativa, valorizando os espaços, voltando a atenção para as crianças e favorecendo a manutenção dos micro parques
- Presença de crianças ocupando os micro parques
- Garantia de mais segurança para crianças pequenas e conforto para os cuidadores

O que podemos aprender com o projeto?

A participação das comunidades no processo de construção dos parques naturalizados, além de ser fundamental para atender às demandas locais, é muito potente para o fortalecimento de vínculos, para a criação de senso de pertencimento, de engajamento com o que é público e coletivo.

O envolvimento de diferentes equipes, de diversas competências, envolvendo o poder público, a comunidade, os parceiros, tornou o processo mais orgânico e contribuiu para a rapidez com a qual a transformação do espaço degradado aconteceu.

A estratégia de criar um modelo de micro parques híbridos, inserindo o conceito de parques naturalizados e mantendo o parquinho tradicional, funcionou para engajar a comunidade na nova proposta e ao mesmo tempo atender à demanda original da comunidade. Foi importante para valorizar a participação dos moradores do entorno, introduzir a proposta sem imposição e garantir para a população que a estratégia não tinha como foco a redução dos investimentos, mas a construção de um projeto inovador.

A presença das crianças é essencial desde a escuta para o planejamento das ações, até a observação do uso que fazem dos espaços que estão sendo construídos para a compreensão da funcionalidade e dos ajustes necessários.

A experiência foi importante para apresentar possibilidades diversas para os técnicos do poder público e permitir que possam replicá-las no restante da cidade.

JUNDIAÍ - SP | Planos de bairro a partir do olhar da criança

Contexto

Jundiaí vem inovando no protagonismo dado às crianças de até seis anos de idade no planejamento da cidade e na efetivação das políticas públicas. "Cidade das Crianças" é sua autodenominação, tamanha a força e a potência das ações voltadas para a infância que estão sendo implantadas no município.

O programa "Entre a casa e a escola" é uma dessas iniciativas, que tem como proposta qualificar o caminho que as crianças da rede pública de ensino fazem para suas escolas. Em decorrência desse projeto, o município fez uma parceria com o Instituto Alana e os avanços seguiram, com a criação de um grupo de trabalho intersetorial para pensar a criança na cidade. Outro marco importante foi a adesão ao programa de Cidades Amigas das Crianças da UNICEF, que resultou, em 2019, na criação do Comitê das Crianças. O Comitê tem representação de 24 crianças, entre 9 e 11 anos, de todas as regiões da cidade. Também em 2019, Jundiaí aprovou um decreto que institui as "Ruas de Brincar", permitindo que as comunidades se mobilizem para definir vias de lazer de uso coletivo. Além disso, o Plano Diretor do município deixa explícita a priorização da infância, quando cria um capítulo especial de políticas para crianças.

Nesse contexto de muitos avanços em relação às políticas para as crianças, Jundiaí integra a Rede Urban95 para somar a primeira infância à agenda mais ampla das crianças, com um olhar mais específico para bebês, cuidadores e crianças menores até 6 anos de idade.

Para fortalecer a comunicação e compromisso da cidade com essa agenda, Jundiaí "vestiu a camisa" com pinturas e intervenções da campanha da campanha "Pé de Infância" em diversos pontos da cidade e equipamentos públicos municipais já receberam as pinturas e intervenções, como muros e pontos de ônibus. O objetivo é mudar o olhar e as perspectivas dos cidadãos e do Poder Público para a Primeira Infância por meio do incentivo à brincadeira, da contação de histórias, do resgate às memórias e canções infantis e da importância de uma escuta atenta às demandas dos bebês e das crianças para a construção da cidade.

Marcelo Peroni

"Nosso sonho é de fato que Jundiaí tenha políticas públicas efetivas para a infância, e mais especificamente para Primeira Infância."

Marcelo Peroni - Gestor de Cultura da Prefeitura de Jundiaí

Quais foram as intervenções realizadas?

A parceria avançou e a cidade está desenvolvendo seu primeiro Plano de Bairro, com o entendimento de que "um bairro bom para a Primeira Infância é um bairro bom para todo mundo", como afirma Ursula Troncoso, arquiteta consultora da Rede Urban95 que está atuando junto com o município na construção do plano. Novo Horizonte foi o bairro escolhido para o projeto piloto desse planejamento. O bairro tem várias vulnerabilidades sociais e arquitetônicas como habitação precária, densidade e uma porcentagem alta da população cadastrada em programas como o Bolsa Família. O bairro também tem grande quantidade de escolas e crianças. Esse contexto representa um desafio mas também uma oportunidade para ter como foco as necessidades dos bebês, das crianças e seus cuidadores, e ser utilizado como um laboratório de referência para a elaboração dos planos dos demais bairros da cidade.

A estratégia de desenvolvimento pode ser dividida em cinco etapas, que vão desde o levantamento à avaliação da implantação das ações do plano.

Inicialmente, como primeira etapa desse processo de construção, foi feito um levantamento para identificar as leis, diretrizes existentes no município e o que já estava mapeado para subsidiar o trabalho, que deve ser feito em consonância com o plano diretor da cidade. Nessa primeira etapa foi desenhada a estrutura do plano nos eixos temáticos que orientam o desenho das ações: espaços públicos, serviços, mobilidade e saúde urbana.

Num segundo momento, a equipe de elaboração do plano partiu para a escuta com foco na Primeira Infância, envolvendo pais e crianças de até 6 anos. Foram enviados formulários para as famílias que tinham crianças de 0 a 6 anos e atividades para as crianças de 3 a 6 anos matriculadas nas escolas públicas do bairro. A proposta era que elas desenhassem como gostariam que fosse a cidade, o que desejariam que tivesse no bairro.

O próximo passo será definir as propostas que irão compor o plano, alinhadas com o levantamento e as escutas que foram realizadas. Em seguida, poderão ser consolidadas as ações e intervenções de curto, médio e longo prazo. Então, finalmente, o município poderá seguir num ciclo de execução, avaliação e monitoramento do plano.

Quais foram os resultados preliminares?

Pela cidade já podemos ver a marca da Primeira Infância como resultado das diversas ações nas quais Jundiaí vem se engajando e o Plano de Bairro de Novo Horizonte virá para integrar esses avanços e pautar as mudanças e o olhar para a Primeira Infância em todos os bairros da cidade.

A previsão é que o Plano seja concluído em 2021.

O que podemos aprender com o projeto?

A escuta dos pais e das crianças é sempre enriquecedora, e trouxe um olhar criativo e lúdico para inspirar as ações, além de informações extremamente relevantes para a elaboração do plano. Também pode-se pontuar como aprendizado a importância de engajamento e liderança política para abraçar a agenda da Primeira Infância, e implementá-la de maneira transversal.

Além disso, comunicar a agenda de maneira lúdica em diversos pontos da cidade mostra compromisso e internaliza mensagens para fomentar uma mudança de cultura e comportamento.

Por último, a cidade pode utilizar de seus instrumentos de planejamento para prototipar ou aproveitar possibilidade para trazer novas perspectivas, como foi o caso do plano de bairro com o olhar da primeira infância.

O QUE O PROJETO VAI OFERECER PARA AS CIDADES DA REDE URBAN95 EM 2021

Olhando para frente, para nosso segundo ano de projeto, a Rede Urban95 segue operando como um hub para fomentar a agenda da Primeira Infância mobilizando cidades, fomentando a troca de experiências e aprendizados técnicos e, principalmente, trazendo a primeira infância para o centro das políticas públicas municipais. Para isso, temos ainda uma série de atividades e encontros para realizar neste ano. Acompanhe quais serão os principais deles:

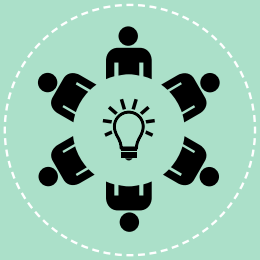
Investimento-semente

O projeto prevê um investimento-semente em cada uma das cidades, para fomentar um pontapé inicial ou experimentação da agenda, com o intuito de ganhar escala e capilaridade nas respectivas cidades.

Até agora, as únicas cidades contempladas com o investimento foram Fortaleza, que utilizou os recursos para a implantação dos Parques Naturalizados e sinalização dos micro parques em novembro de 2020, e Jundiaí, que implantou boa parte das infraestruturas da campanha "Pé de Infância", em dezembro de 2020.

Mais detalhes sobre o que aconteceu por lá podem ser encontrados em "PRÁTICAS INSPIRADORAS NA REDE URBAN95".

A utilização do recurso está vinculada à construção entre as cidades e o Instituto Cidades Sustentáveis, em diálogo constante com os pontos focais para pensar nos projetos mais estratégicos e desenvolvê-lo junto com as equipes.



Mobilização

Seguimos articulando reuniões bilaterais com as equipes técnica e gestora das cidades, com o objetivo de engajar e orientar as equipes, compartilhar conteúdos e desenvolver os projetos. Especialmente com as cidades que tiveram troca de gestão ou de equipe, vamos ficar mais próximos e disponíveis para sanar quaisquer dúvidas e para planejar as atividades juntamente com os novos pontos focais. Para as cidades que seguem com a mesma gestão, continuamos em diálogo com os mesmos pontos focais, para desenvolver as atividades já planejadas.

Fortalecimento das capacidades técnicas e troca entre pares

Além dos cinco webinars que aconteceram em 2020, a Rede vai continuar com encontros regulares em 2021. A ideia é que esses encontros inspirem e fortaleçam os laços entre as equipes, além de servirem como um momento de trocas de experiências peer-to-peer, propondo soluções e sanando dúvidas.

A agenda exata desses encontros será definida ao longo dos próximos meses e será amplamente compartilhada com os pontos focais e com as equipes das cidades. Contamos com a sua presença!

Assistência técnica

Uma das oportunidades oferecidas pelo projeto é de assistência técnica a partir dos eixos estruturantes da Rede Urban95, complementados também por outros temas relevantes. A partir do diálogo dos pontos focais com a secretaria executiva, se poderá avançar com as assistências técnicas.

Atividades desenvolvidas por parceiros

Além das consultorias conduzidas diretamente pelo Instituto Cidades Sustentáveis, também teremos o apoio via parceiros da Urban95, que farão a gestão das suas atividades diretamente com os municípios. São elas:

Assistência técnica | Tomada de decisões com base em dados

Com o apoio do consultor Filipe Rocha, o projeto vai apoiar as cidades na construção de uma cultura de dados e tecnologia da informação, em 2021. A proposta envolve a criação de indicadores para avaliação do desempenho das políticas voltadas para a primeira infância, a identificação e análise de elementos urbanos para viabilizar o planejamento das políticas para a primeira infância baseado em informações georreferenciadas, e a identificação de crianças e mulheres grávidas em situação de risco.

Assistência técnica | Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI)

Em parceria com o IFAN - Instituto da Infância, o objetivo para 2021 é qualificar a governança municipal da Primeira Infância através do desenvolvimento e monitoramento do Plano Municipal pela Primeira Infância.

Para as cidades que já têm Plano para a Primeira Infância

Serão desenvolvidas estratégias de realinhamento e elaboração de Planos de Ação com metas, indicadores de resultados e monitoramento do Plano.

Para as cidades que ainda não têm Plano para a Primeira Infância

Será elaborado o Planejamento Estratégico para desenho e elaboração completa do PMPI.

Toolkits para Mudança de Comportamento - "Pé de Infância"

A partir dos testes realizados pela Allma Hub Criativo em três cidades (Fortaleza, Jundiaí e Ubiratã), se desenvolveu a campanha "Pé de Infância". Com base nesses resultados, a campanha será implementada nos 11 municípios da Rede Urban95. A previsão é que, a partir de março/2021, o "Pé de Infância" chegue a todas as cidades da rede, através do diálogo com os pontos focais.

SOBRE AS INSTITUIÇÕES

Fundação Bernard van Leer

A Fundação Bernard van Leer é uma fundação privada holandesa que busca desenvolver e compartilhar o conhecimento de experiências que funcionam no desenvolvimento da primeira infância. Ela fornece apoio financeiro e expertise para parceiros de governos, sociedade civil e privada para ajudar no teste e ampliação de serviços que efetivamente melhorem a vida de crianças pequenas e suas famílias. Nos últimos 50 anos, trabalhou em todas as regiões do mundo e firmou parcerias em mais de 25 países, levando a inovações na prestação de serviços e treinamento, amplamente adotados por governos e organizações sem fins lucrativos, sobre como incrementar a saúde, nutrição e educação de crianças pequenas.

Saiba mais: https://bernardvanleer.org/pt-br/

Instituto Cidades Sustentáveis - ICS

O Instituto Cidades Sustentáveis atua desde 2007 para o desenvolvimento justo e sustentável das cidades no Brasil. Com duas principais iniciativas, o Programa Cidades Sustentáveis e a Rede Nossa São Paulo, buscamos melhorar a qualidade de vida das pessoas a partir do combate às desigualdades, da promoção dos direitos humanos, da participação social, da transparência e da defesa do meio ambiente.

Saiba mais: https://www.cidadessustentaveis.org.br

Allma Hub Criativo

A ALLMA é um Hub Criativo que atualiza marcas, movimentos e pessoas às mudanças que precisam acontecer no mundo, tornando possível a criação de projetos que conectam diferentes negócios que também enxergam além-ponte e percebem a necessidade de uma nova relação entre as pessoas, o consumo e mundo. Criado, liderado e conduzido por mulheres que compartilham seus saberes sobre comunicação, design, inovação e sustentabilidade.

Saiba mais: https://www.instagram.com/allma.hub/

Centro de Criação de Imagem Popular - CECIP

O Centro de Criação de Imagem Popular, fundado em 1986, tem como compromisso institucional induzir políticas públicas para o aperfeiçoamento da cidadania e a construção de uma educação para todos. Em diversos projetos, ao longo de quase três décadas, consolidou o seu compromisso com as crianças, valorizando seu protagonismo e sua participação na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Em sua gestão da Secretaria Executiva da RNPI – Rede Nacional Primeira Infância 2015/2017, o CECIP desenvolveu, com o apoio da Fundação Bernard van Leer, a Plataforma Criança é Prioridade e implantou o curso online para Elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância.

Saiba mais: http://www.cecip.org.br

Instituto da Infância - IFAN

Desde 1999, o Instituto da Infância - IFAN é uma organização sem fins lucrativos, independente que desenvolve ações de prevenção e cuidados à infância de crianças de 0 a 12 anos no Nordeste brasileiro. Com ética, transparência e diálogo, o IFAN gera e compartilha conhecimentos inovadores sobre as infâncias, atuando em parceria com o Terceiro Setor, em âmbito nacional e internacional, o poder público e a iniciativa privada para desenvolvimento de seus programas e projetos.

Saiba mais: https://ifan.com.br/

PARCEIROS

Criança e Natureza

O programa Criança e Natureza é uma iniciativa do Instituto Alana para promover o acesso e o contato direto de todas as crianças com a natureza, como uma inovação urbana e social, para a saúde e o bem-estar das infâncias e do planeta. O programa traça estratégias e ações que envolvem a sociedade civil, outras organizações e o poder público para garantir infâncias ricas em natureza, trabalhando nos eixos de cidades, saúde, famílias, gestão pública, educação e conservação.

Saiba mais: https://criancaenatureza.org.br/

Ciempiés

Projeto de mobilidade infantil liderado pela Secretaria Distrital de Educação e pela Secretaria Distrital de Mobilidade de Bogotá, na Colômbia, que, por meio de caravanas a pé guiadas, acompanha meninas, meninos e adolescentes nas idas à escola e em casa. O Ciempiés promove a mobilidade sustentável, melhora a experiência de viagem e torna os roteiros mais seguros, promovendo espaços de recreação e pedagogia, que fortaleçam o tecido social da comunidade e a integração de meninas, meninos e adolescentes com o meio ambiente.

Saiba mais: https://www.movilidadbogota.gov.co/web/ciempies

ITDP Brasil

O Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) é uma organização sem fins lucrativos, constituída em Washington, D.C. em 1985 e sediada na cidade de Nova York. A missão do ITDP é promover o transporte ambientalmente sustentável e equitativo em todo o mundo. Trabalhamos com os governos municipais para implementar projetos de transporte e desenvolvimento urbano que reduzam as emissões de gases de efeito estufa e a poluição, ao mesmo tempo que impulsionam a habitabilidade urbana e as oportunidades econômicas.

Saiba mais: https://itdpbrasil.org/

CONSULTORIAS

Esses são os consultores que já atuaram no projeto em 2020. Outras consultorias e parcerias deverão compor a estratégia de assistência técnica para apoiar as cidades em 2021, de acordo com as diretrizes da Urban95.

Filipe Rocha

Consultor de Sistemas de Monitoramento para Primeira Infância da Fundação Bernard van Leer e pesquisador na área de integração de dados da Unicamp e Data Protection Officer.

Ursula Troncoso

Consultora do programa Urban95 Brasil da Fundação Bernard van Leer. Arquiteta e urbanista formada pela Escola da Cidade (2007) em São Paulo, Brasil.

URBAN95